



Índios

O que virá?

CIR

Após três décadas de luta, os 15 mil índios da reserva Raposa/Serra do Sol obtiveram uma grande vitória com a homologação de suas terras. Agora, querem apoio para melhorar suas condições de vida

Elsa Semedo

A homologação da terra indígena Raposa/Serra do Sol, em meados de abril, foi um marco importante na luta dos índios de Roraima e brasileiros de forma geral. O decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva estabeleceu a área da reserva de forma contínua, contrariando os opositores da idéia, que queriam que uma demarcação de forma descontínua, como “ilhas”, para atender, entre outros, os interesses de fazendeiros estabelecidos na região. Para trás ficaram cerca de 30 anos de luta dos índios pela terra onde vivem, com inúmeros conflitos – às vezes mortais — com latifundiários, garimpeiros e políticos locais.

A comunidade indígena celebrou o acontecimento, que considera um passo importante para fazer prevalecer sua autonomia social e cultural. “A população está comemorando”, diz o coordenador-geral do Conselho Indígena de Roraima (CIR), Marinaldo Justino Trajano. “Essa é uma vitória para o povo indígena de Roraima e do Brasil. A demarcação e homologação do território tradicional da Raposa/Serra do Sol é uma realidade. Agora o im-

portante é a produção de novos projetos”, diz Trajano.

Junto com a homologação, vieram medidas complementares, anunciadas pelo ministro da Justiça, Marcio Thomaz Bastos. Uma delas foi a destinação de 150 mil hectares de terras da União à implantação de pólos de desenvolvimento agropecuário. O governo federal também decidiu identificar e cadastrar todas as famílias que ainda se encontram nas terras da Raposa/Serra do Sol e São Marcos – as que preencherem os pré-requisitos do Programa Nacional da Reforma Agrária serão transferidas para projetos de assentamento do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Outra medida anunciada foi a de concluir a avaliação para fins de indenização de todas as benfeitorias identificadas na área. Por fim, Bastos também anunciou que será regularizada a situação de 10 mil propriedades familiares, o que permite aos agricultores acesso ao crédito público. Nenhum ocupante de boa fé será forçado a sair da área demarcada sem receber indenização e sem ter para onde ir.

Do projeto original da reserva ficaram de fora algumas áreas importantes, como o parque nacional, a sede do Município de Uiramutã, estradas federais e estaduais, vias de transmissão de energia e prédios públicos. Mas, como explica Trajano, “não ficou excluída nenhuma etnia, porque todas se encontram dentro da terra homologada. Só alguns vilarejos ficaram fora da área”.

Encontro com Chávez Mas a medida do governo federal encontrou resistências, como seria de esperar. O governador de Roraima, Ottomar Pinto (PRTB), por exemplo, disse após o anúncio da homologação que iria ao Supremo Tribunal Federal contra a decisão. O prefeito de Pacaraima, Paulo César Quartiero (PDT), um dos fazendeiros que têm posses na área demarcada, chegou a solicitar uma audiência com o presidente da Venezuela, Hugo Chávez. Como a reserva fica na fronteira do Brasil com o país vizinho, o prefeito disse que a demarcação das terras criaria um “vazio” que seria perigoso para a segurança dos dois países. Segundo Trajano, a maioria dos

não-índios, principalmente “aqueles que não são empresários e têm poucos bens nos vilarejos”, tem recebido a indenização e está deixando a área.

A terra indígena Raposa/Serra do Sol fica no Nordeste de Roraima e faz fronteira com a Guiana Inglesa e a Venezuela e tem uma área calculada em 1,68 milhão de hectares. Lá vivem cerca de 15 mil índios das etnias macuxi, taurepang, wapixana, ingarikó e patamona, segundo o costume de seus ancestrais.

As primeiras invasões de seu território foram feitas por colonizadores e podem ser divididas em três fases: a primeira, para a captura de escravos; depois, para ampliar as áreas conquistadas, ultrapassando os limites estabelecidos no Tratado de Madrid (1750); por último, para introduzir a criação de gado, para “abrir terreno” para o estabelecimento da população não-índia. Foram criadas várias fazendas nacionais, que pertenciam à Corte portuguesa. No início do século 20, a maior parte dessas fazendas, estabelecidas em terras públicas, já não existiam mais e suas áreas foram tomadas por fazendeiros privados.

A riqueza do subsolo atraiu os ga-

rimpeiros, que, na década de 1980, chegaram ao auge de sua atividade, criando inúmeros garimpos ilegais. O garimpo trouxe problemas socioambientais graves, como a contaminação por mercúrio das águas dos rios, prejudicando a saúde das comunidades locais, que se alimentam à base de peixe.

Alcoolismo induzido Preservar a terra onde vivem é, para os índios da Raposa/Serra do Sol, a única forma auto-sustentável de sobreviver. Com sua posse, eles podem garantir a manutenção de sua cultura, língua e estrutura familiar. Eles têm uma relação de coexistência genuína com a natureza e uma preocupação com a preservação do ambiente, rico em diversidade biológica e abastecido por importantes mananciais de água.

Durante muitos anos, esses nativos estiveram sujeitos à subjugação por pecuaristas e garimpeiros – os indígenas trabalhavam sem horário, como mão-de-obra barata, ou em certos casos, até em regime de escravidão. Ao lado dessas condições de exploração, havia o consumo de álcool em excesso, o que produzia nas comunidades uma baixa

auto-estima, o descrédito pela cultura nativa e a descrença no direito legítimo à terra. Era comum a existência de botecos, pontos de venda de álcool, implantados pelos invasores.

Elaine Moreira, antropóloga e docente na Universidade Federal de Roraima, diz que esse passado “é constantemente lembrado pelas lideranças indígenas, que falam muito da facilidade do acesso ao álcool, patrocinado pelos não-índios”. “É bom lembrar”, diz ela, “que essa prática não existe apenas em Roraima – temos testemunhos da mesma experiência em outros Estados do Brasil”. Não se trata, portanto, de um acaso a introdução e mesmo o incentivo do uso de bebidas alcoólicas. “Hoje, se sabe que a chance de se criar dependência alcoólica é maior junto à população indígena do que à nossa, por exemplo. A dependência traz também desestruturação social, violência familiar, conflitos entre familiares, como aliás em qualquer sociedade”.

Rede eficaz Na década de 1970, a população indígena organizou-se com a ajuda de missionários religiosos. A partir de um conselho local realizado com os moradores da aldeia da Maturuca, na região das Serras, em 1977, nasceu um organismo que viria a ter um papel primordial na defesa dos direitos do povo índio e na sua sustentabilidade em Roraima. Com o lema *Não à bebida alcoólica, sim à comunidade*, saiu reforçada a busca da autonomia e a luta em defesa das terras. Como oposição, surgiram os latifundiários, que não aceitaram as reivindicações dos indígenas.

Com uma estrutura organizacional sólida, os índios desenvolveram projetos de sustentabilidade econômica e cultural, baseados nas suas tradições. Uma das preocupações mais prementes foi a de construir um sistema de saúde adequado às suas necessidades. A assistência de saúde dos povos indígenas é tutelada pelo Distrito Sanitário Especial Indígena do Leste de Roraima, cuja rede de cuidados básicos atende eficazmente hoje cer-

TRÊS DÉCADAS DE LUTA

1977 Os moradores da aldeia Maturuca, na região das Serras, reúnem-se e criam o lema *Não à bebida alcoólica, sim à comunidade*, assumindo a luta pelas suas terras.

1993 Como resultado da mobilização, a Fundação Nacional do Índio avalia e conclui o processo de identificação da Raposa/Serra do Sol, que envia ao Ministério da Justiça.

1994-95 Os opositores ao processo de demarcação tentam enfraquecer os objetivos dos índios, com a tentativa de construção de uma hidrelétrica no rio Cotingo. O projeto foi contestado pelos nativos devido ao efeito negativo que teria sobre o ambiente

1997 Em 1º de janeiro, o Estado de Roraima cria o Município de Uiramutã, na região das serras (dentro da zona demarcada para a criação da reserva)

1997-98 Os indígenas reagem, fechando os garimpos e expulsando garimpeiros daquela zona, que, juntamente com o funcionalismo público, eram as únicas fontes de rendimento do novo Município

1998 Em 11 de dezembro, o ministro da Justiça, Renan Calheiros, assina a portaria que considera a terra indígena Raposa/Serra do Sol demarcada em área contínua.

2005 Em 15 de abril, o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, assina o decreto que legitima a terra indígena em região demarcada, salvaguardando os direitos da população nativa.

Fonte: Conselho Indígena de Roraima

ca de 235 aldeias, com o engajamento de técnicos de saúde indígenas e a instalação de novos espaços de atendimento e diagnóstico, tais como postos de saúde e laboratórios. Todo o programa promove também a medicina tradicional indígena.

As novas gerações indígenas já possuem competência técnica e abertura para exercer diversas atividades profissionais e têm mais acesso a informação, educação e cultura. A manutenção de sua língua nativa é motivo de orgulho. “De um lado, o movimento social indígena e seu envolvimento com outros movimentos indígenas a nível nacional e internacional, teve impacto positivo na afirmação étnica, no estabelecimento da convicção da luta pelos direitos dos índios, que influenciaram a Assembléia Constituinte de 1988”, diz Elaine Moreira. “De outro, essa mesma Constituinte impulsionou a formulação de novas políticas públicas voltadas para essa população, em particular na educação e saúde. Foi nesses dois setores que a geração mais nova engajou-se em novas profissões e atuações nas aldeias indígenas, ocupando espaços em secretarias estaduais e municipais de Educação, responsáveis pela execução de muitas dessas políticas”.

Questão de sobrevivência Segundo a antropóloga, “hoje, em Roraima, essa população não ocupa apenas setores nos serviços domésticos urbanos ou nas fazendas, como no passado. Isso contribuiu para aumentar a auto-estima, para a afirmação étnica e para a autovalorização cultural desses povos, com uma ampliação de seu campo de alianças e com o amparo legal de um Estado Pluriétnico, como afirma a nossa Constituição”. A Universidade Federal de Roraima tem parcerias de formação com organizações indígenas, em que a cultura da comunidade é privilegiada no



Marinaldo Trajano, coordenador do CIR: ajuda para ampliar e melhorar as condições existentes

conteúdo curricular.

A auto-sustentação e o uso da terra para esse fim é primordial para o índio – alguns defendem que pode ser até uma questão de sobrevivência étnica. Os povos da Raposa/Serra do Sol desenvolveram programas de subsistência – o manejo de 27 mil cabeças de gado é a principal fonte de segurança alimentar, aliado a pequenas roças comunitárias, onde a principal produção é mandioca. O artesanato também faz parte de suas atividades, no qual são empregados diversos materiais, que resultam em peças de barro, cipós, palha, sementes e algodão.

A homologação da terra indígena de forma contínua facilita a implantação de novos projetos e o desenvolvimento dos já existentes. Marinaldo Trajano conclui, em traços gerais, quais as grandes medidas estruturais a serem executadas futuramente. “O primeiro projeto é unir as comunidades e as organizações indígenas. O segundo, é tentar encontrar parcerias para criar fundos financeiros, e com isso, a sustentabilidade dos projetos de pecuária, agricultura, educação, saúde. E exigir que o governo federal dê apoio e condições para que a população indígena trabalhe as terras conforme o seu conhecimento, sem prejudicar o meio ambiente. Nós temos vários programas, de educação, de saúde, de piscicultura, de criação de gado. Precisamos de ajuda para ampliar e melhorar as condições existentes”.

Elsa Semedo é jornalista

www.oficinainforma.com.br

o site da revista
REPORTAGEM
da oficina de
informações

um projeto
da imprensa
brasileira a
serviço dos
trabalhadores
na era da
globalização

Um empreendimento de jornalistas, intelectuais, propagandistas e outros trabalhadores da imprensa a serviço da popularização do conhecimento e da compreensão das características básicas do processo de globalização no qual o Brasil está inserido.

Além da **revista mensal**, uma **edição diária** com os fatos mais relevantes do Brasil e do mundo, na Política, na Economia, na Situação Social, na Cultura e na Ciência; um **ponto de vista** diário sobre um tema de importância da conjuntura nacional ou internacional.